



ANÁLISE QUALITATIVA DE ESPÉCIES DE PEIXES DE QUATRO LAGOAS DO NORTE FLUMINENSE/RJ

Bruna Siqueira Corrêa¹, Tâmmela Cristina Gomes Nunes¹, Tayná de Souza Gomes Simões¹, Ivanilton Ribeiro da Silva², Thais Nacif de Souza³, Cristiano Peixoto Maciel³, Vicente de Paulo Santos de Oliveira⁴

INTRODUÇÃO

A região da Baixada Campista era formada por uma intrincada rede de lagoas, brejos, canais perenes e sazonais constituindo um pantanal na planície costeira. As lagoas foram extremamente reduzidas e, em alguns casos, foram totalmente drenadas e tiveram seu leito transformado em lavouras de cana ou pastagens (SEMADS, 2002).

Atualmente, nesta região, as lagoas têm uma importante função social e econômica devido à atividade de pesca, porque sustentam muitas famílias locais, além de serem visitadas, frequentemente, como áreas de lazer (CHAGAS; SUZUKI, 2005). Na maioria destas lagoas, é praticada a pesca ocasional ou de subsistência, principalmente devido ao declínio da qualidade ambiental, que reduz o estoque pesqueiro, e ao aumento na expansão imobiliária nas áreas marginais, que deslocam as famílias de pescadores para outras regiões (CASTELLO-BRANCO, 1988; BARROSO, 1989; FROTA; CARAMASCHI, 1998 apud LIMA, 2001).

As lagoas escolhidas para este estudo são as Lagoas de Iquipari, Grussaí, do Açú e do Salgado. A escolha destas se deve ao fato de se localizarem próximas ao Complexo Logístico e Industrial do Porto do Açú – CLIPA e por estarem incluídas na área demarcada pelo Instituto Estadual do Ambiente (INEA), para criação de uma Unidade de Conservação (UC) na região, em função dos impactos que serão causados pela implantação dos empreendimentos que serão construídos nas proximidades.

METODOLOGIA

O levantamento de dados sobre a ictiofauna e a ocorrência das principais espécies, ao longo do ano, foi realizado junto à comunidade pesqueira, onde foram identificados os pescadores mais experientes e com maior vivência nestas lagoas, que puderam inclusive contribuir com informações sobre a disponibilidade de espécies no passado, em termos de variabilidade de espécies e quantidade.

Assim, o levantamento quantitativo e qualitativo das espécies de peixes e crustáceos ocorrentes foi realizado por meio de aplicação de questionários, além da revisão de estudos anteriores. Neste caso, foi imprescindível o contato

¹ Instituto Federal Fluminense *Campus* Campos-Centro - Estudante de Licenciatura em Ciências da Natureza/Química – Bolsista de IC

² Instituto Federal Fluminense *Campus* Campos-Centro - Estudante de Licenciatura em Geografia

³ Instituto Federal Fluminense *Campus* Campos-Centro - Mestre em Engenharia Ambiental

⁴ Instituto Federal Fluminense *Campus* Campos-Centro - Doutor em Engenharia Agrícola - Universidade Federal de Viçosa



com a comunidade pesqueira destes ambientes, onde será adotada a metodologia de envolvê-los na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste primeiro momento, foram aplicados 20 questionários, sendo todos os entrevistados do sexo masculino e que realizam atividades de pesca nas lagoas citadas neste estudo. O censo pesqueiro realizado pela Prefeitura de São João da Barra, no ano de 2004, apontou que, na região do Açú, e região da Lagoa do Salgado, há 39 pescadores que vivem nas proximidades, mas este número atualmente pode ser maior. Tendo como referência este censo, 50% dos pescadores que vivem naquela área foram entrevistados.

A maioria dos entrevistados vive no 5º distrito de São João da Barra, o Açú (75%), 10% vivem em Azeitona, 5 % em uma localidade chamada Alto de Cordeiro e 10% não informaram. Há grande participação destes pescadores na Colônia de pescadores Z2, de Atafona (90%), tanto que, há cerca de 7 meses foi construída a sede da Capatazia da Colônia Z2 próximo à Lagoa do Açú.

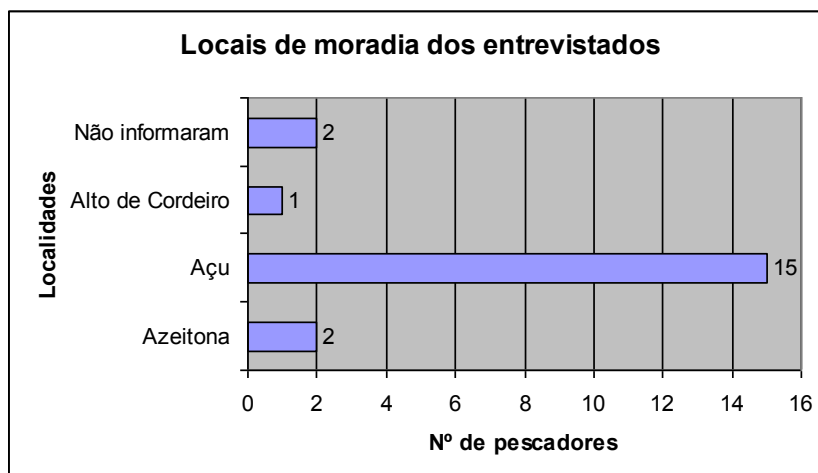


Figura 1 - Locais de moradia dos entrevistados

Todos os entrevistados afirmaram realizar atividade pesqueira nas Lagoas do Açú e Salgado, sendo que muitos citaram também a Lagoa de Iquipari como local de pesca. Foram citadas ainda: Lagoa de Grussaí; Lagoa Feia, que não se caracteriza por lagoa costeira, mas tem grande importância para os pescadores da região da baixada campista; Lagoa do Lagamar, localizada em Farol de São Thomé, distrito de Campos dos Goytacazes; e alguns pescadores citaram o canal Quitunguta (chamado pelos pescadores de Rio Doce) como local de pesca.

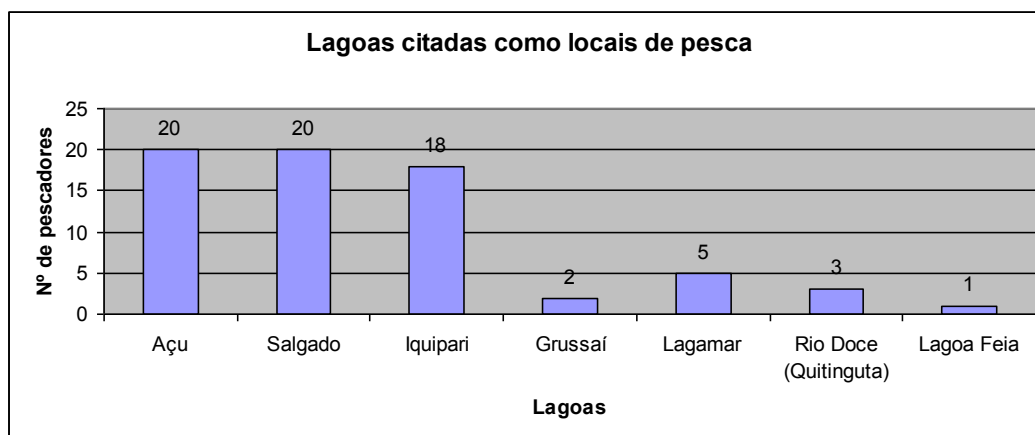


Figura 2 - Lagoas utilizadas pelos pescadores

Os pescadores informaram que a quantidade média de pescado capturado nas lagoas da região tem grande variação. Alguns citaram que chegam a capturar 60 Kg/dia de pescado em dias considerados de “boa pesca” e, aproximadamente, 3 a 4 Kg/dia em dias considerados “ruins”. Já em relação ao pescado, as espécies de peixes mais citados foram: a tilápia (*Oreochromis niloticus*), a traíra (*Hoplias malabaricus*), a acará (*Geophagus brasiliensis*), a tainha (*Mugil liza*), o bagre (*Genidens genidens*), o robalo (*Centropomus parallelus*), a carapeba (*Diapterus rhombeus*), entre outras. O Quadro 1 descreve as espécies mais citadas nas lagoas do Açú e do Salgado, as mais utilizadas pelos pescadores para atividades de pesca.

Tabela 1 - Espécies de peixes mais citadas nas Lagoas do Açú e do Salgado

Espécie	Nome Popular	Lagoa do Açú	Lagoa do Salgado
<i>Geophagus brasiliensis</i>	acará	X	X
<i>Mugil liza</i>	tainha	X	
<i>Centropomus parallelus</i>	robalo	X	
<i>Genidens genidens</i>	bagre	X	X
<i>Diapterus rhombeus</i>	carapeba	X	
<i>Macrobrachium sp</i>	camarão pitú	X	
<i>Litopenaeus vannamei</i>	camarão cinza	X	
<i>Callinectes ornatus</i>	siri	X	
<i>Mugil curema</i>	parati	X	
<i>Hoplias malabaricus</i>	traíra	X	X
<i>Oreochromis niloticus</i>	tilápia	X	X
<i>Cyphocharax gilbert</i>	sairú		X
<i>Hoplerythrinus unitaeniatus</i>	morobá		X
<i>Astinax spp.</i>	piaba		X



Os métodos utilizados para realização da pesca nas lagoas citadas neste estudo são variados, mas todos os entrevistados informaram que utilizam a rede como um dos seus métodos (Figura 3).

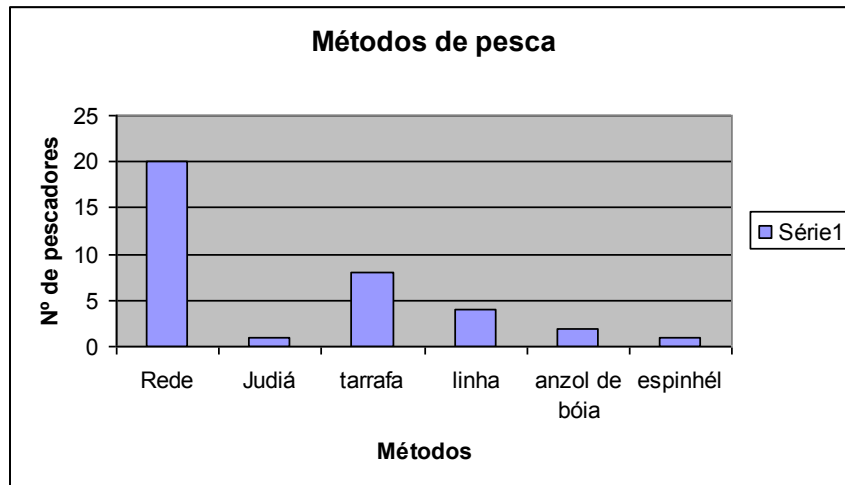


Figura 3 - Métodos utilizados para pesca

Outro dado que chama a atenção é o nível de escolaridades dos pescadores entrevistados. Somente 01 (um) pescador estudou até a sexta série do ensino fundamental, 04 (quatro) pescadores estudaram até a primeira série, 04 (quatro) até a segunda série, 06 (seis) até a terceira série e 05 (cinco) não souberam informar até qual série estudaram. Esse fato demonstra o baixo grau de escolaridade dos pescadores da região.

CONCLUSÃO

As lagoas do Norte Fluminense têm grande importância para o ecossistema da região, além de serem fonte de renda e alimento para muitas famílias. As Lagoas do Açú, Salgado e Iquipari são as mais utilizadas para a pesca por apresentarem águas limpas e com grande abundância e variedades de espécies de peixes.

O baixo grau de escolaridade ainda é um problema comum entre as comunidades pesqueiras e que também é observado junto aos pescadores das lagoas do Norte Fluminense.

A atividade portuária e industrial que está sendo implantada próximo às lagoas tem como característica o impacto direto sobre o meio ambiente. Sua implantação implica inevitáveis modificações do ambiente (PORTO; TEIXEIRA, 2002). Ou seja, é importante estudar a dinâmica das áreas de restingas e lagoas costeiras, principalmente pelo fato de que sofrerão intensa modificação nos próximos anos e possíveis mudanças em todo seu ecossistema.

Considerando a importância das lagoas costeiras de Grussaí, Iquipari, do Salgado e do Açú no ecossistema de restinga no Norte Fluminense, os impactos ambientais que estas sofrerão, com a implantação dos novos empreendimentos na região, destacadamente no que diz respeito à oferta de



peixes para a pesca artesanal, além da necessidade de um histórico de dados para avaliação das mudanças que ocorrerão no ambiente, propõe-se a obtenção de dados mais aprofundados das Lagoas da região.

REFERÊNCIAS

CHAGAS, G. G.; SUZUKI, M. S. Seasonal Hydrochemical Variation in a Tropical Coastal Lagoon (Açu Lagoon, Brazil). *Brazilian Journal of Biology*, v. 65, n.4, p.597-607, 2005.

FREESZ, N. P.; NOVELLI, R.; JUNIOR, L. S. A. C. *Dinâmica da avifauna da Lagoa do Açu, Norte Fluminense, RJ*.

LIMA, N. R. W.; BIZERRIL, C. R. S. F.; CANIÇALI, M. R.; SUZUKI, M. S.; ASSUMPÇÃO, J. Atividade de pesca durante a abertura da barra da Lagoa de Iquipari, São João da Barra, RJ. *Boletim do Instituto de Pesca*, São Paulo, v.27, n 2, p 191 - 200, 2001.

PORTO, M. M.; TEIXEIRA, S. G. *Portos e Meio Ambiente*. São Paulo: Ed. Aduaneiras, 2002.

PROJETO PÓLEN. Conflitos Socioambientais em dois Municípios do Norte do Estado do Rio de Janeiro. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPPAS, 4., 4,5 e 6 de junho de 2008, Brasília.

RANTA, E.; LINDSTRÖM, K. Theory on fish yield versus water quality in lakes. *Annales Zoologici Fennici*, v. 30, p. 71-75, 1993.

SEMADS. *Lagoas do Norte Fluminense: Perfil Ambiental*. Cooperação Técnica Brasil - Alemanha, Projeto Planágua Semads / GTZ – Rio de Janeiro, 2002